

## CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS E EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE CATINGA-DE-MULATA: *TANACETUM VULGARE*

Júlia Rauber<sup>a</sup>, Paula Franciele de Morais<sup>a</sup>, Rochele Trevisan<sup>a</sup>, Liziane Bertotti Crippa<sup>b\*</sup>, Pietro Maria Chagas<sup>b</sup>.

<sup>a</sup> Graduando do curso de Farmácia - Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

<sup>b</sup> Docente do curso de Farmácia - Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

### Informações de Submissão

\*Orientador: Liziane Bertotti Crippa  
Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias  
do Sul – RS.  
CEP: 95020-472.  
E-mail: [liziane.crippa@fsg.br](mailto:liziane.crippa@fsg.br)

### Palavras-chave:

*Tanacetum vulgare*. Caracterização  
botânica. Constituintes químicos.

### Resumo

*Tanacetum vulgare* L., conhecida popularmente como catinga-de-mulata, é utilizada na medicina tradicional como vermífugo, digestivo e emenagogo. Objetivou-se o desenvolvimento do trabalho analisar as caracterizações botânicas da planta e os seus constituintes químicos. Foram utilizadas como método revisão da literatura com artigos e revistas publicadas, tendo como base bibliográfica assuntos com palavras-chave iguais à do trabalho proposto. Foram coletadas partes aéreas floridas de *Tanacetum vulgare* L. A identificação botânica da planta possui caracterização descrita como um subarbusto perene, ereto, formando pequena touceira de 0,7 a 1,2 m de altura. Folhas compostas com numerosos folíolos profundamente dentados, de cor verde-escuras, glabras e aromáticas. Inflorescência com flores pequenas e amarelas.

## 1. INTRODUÇÃO

A *Tanacetum vulgare* L. foi determinada por TROPICOS, s. d., e é popularmente conhecida como tanásia, atanásia-das-boticas, catinga-de-mulata, erva-contra-vermes, erva-dos-vermes, erva-lombrigueira, erva-de-são-marcos, palma, tanaceto, tasneira (LORENZI; MATOS, 2002). Sua caracterização botânica é descrita como um subarbusto perene, ereto, formando pequena touceira de 0,7 a 1,2 m de altura. Folhas compostas com numerosos folíolos profundamente dentados, de cor verde-escuras, glabras e aromáticas. Inflorescência com flores pequenas e amarelas. É considerada ruderal encontradas em solos secos e pobres (LORENZI; MATOS, 2002).

A planta é utilizada como vermífuga e para hemorroidas. Por via oral, é usada apenas para facilitar a menstruação, aliviar náuseas e estimular o apetite. Já, a infusão dos seus capítulos florais é empregada como digestiva, estimulante, emenagoga, abortiva, e seu uso externo para tratamento de sarna. Extratos da planta apresentaram atividade anti-inflamatória, antioxidante, antimalárica, hipoglicemiante (LORENZI; MATOS, 2002), e também, estudos farmacológicos comprovaram

atividade antibacteriana e antifúngica ([NESZMELYI et al., 1992](#)) para espécies do gênero. Motivou-se o desenvolvimento do trabalho para analisar as caracterizações botânicas da planta e os seus constituintes químicos.



Figura 1 - Subarbusto de catinga-de-mulata (Fonte: Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre).



Figura 2 - Ramo de catinga-de-mulata com flores amarelas (Fonte: Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre).



Figura 3 - Folha de catinga-de-mulata (Fonte: Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre).

## 2. OBJETIVOS

Os objetivos do artigo constam: Analisar as caracterizações botânicas descrita pelos artigos e correlacionar com a coleta do material vegetal; Preparar uma exsicata da planta onde conterà sua descrição botânica e dados de coleta; Destacar os constituintes químicos da planta, que fazem que com que a mesma possua tais aplicações para uso.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão da literatura com artigos e revistas publicados, tendo como base bibliográfica assuntos com palavras-chave iguais à do trabalho proposto. Para o material vegetal, foram coletadas partes aéreas floridas de *Tanacetum vulgare* L., no dia 07 de abril de 2021, em um terreno familiar exclusivo para plantações, do tipo planície, na cidade de São Marcos, Rio Grande do Sul.

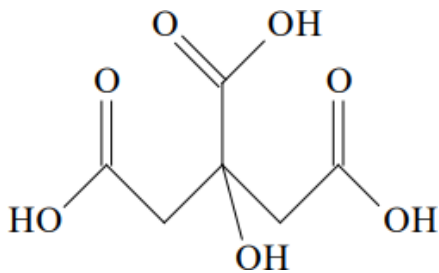
Os exemplares vegetais coletados foram envolvidos por jornais secos e prensados dentro de uma madeira, formando uma exsicata, onde foram identificadas as fichas de dados e descrição botânica da planta.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

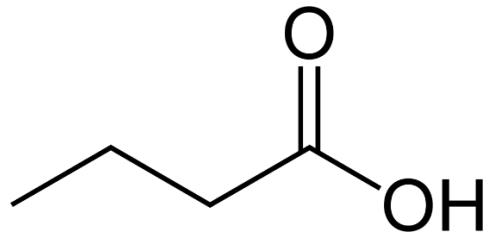
Foram alcançados os objetivos propostos, onde houve a identificação botânica da planta de acordo com o referencial encontrado na pesquisa bibliográfica. Sua caracterização botânica é descrita como um subarbusto perene, ereto, formando pequena touceira de 0,7 a 1,2 m de altura. Folhas compostas com numerosos folíolos profundamente dentados, de cor verde-escuras, glabras e aromáticas. Inflorescência com flores pequenas e amarelas. É considerada ruderal encontradas em solos secos e pobres (LORENZI; MATOS, 2002).

Por conter suas aplicações e utilizações para atividade anti-inflamatória, antioxidante, antimalárica, hipoglicemiante, através da pesquisa bibliográfica encontram-se como seus constituintes químicos as lactonas sesquiterpênicas (partenolídeo), flavonoides, esteróis, ácidos

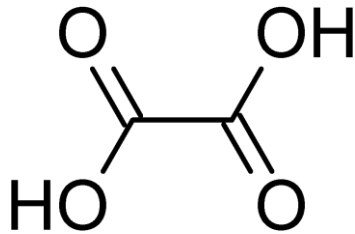
cítrico, butírico e oxálico, tanino, resina, vitamina C. Sumidades floridas contém 0,1 a 0,6% de óleo essencial (tujona, tanacetina, derivados terpênicos, cânfora e borneol), (HOFFMANN, 2017; LORENZI; MATOS, 2002). Foram verificados em estudos clínicos que as espécies do gênero são ricas em óleos essenciais e lactonas sesquiterpênicas e têm sido utilizadas popularmente como anti-helmíntico e para tratar a enxaqueca (AMERICAN HERBAL PHARMACOPOEIA, 2007).



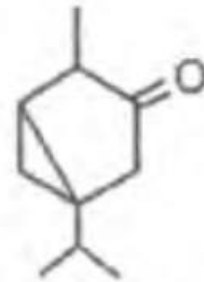
Estrutura química do ácido butírico.



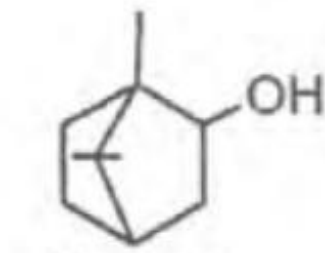
Estrutura química do ácido cítrico.



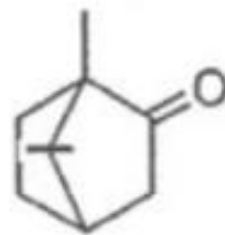
Estrutura química do ácido oxálico.



Estrutura química da tujona.



Estrutura química do borneol.



Estrutura química da cânfora.

Por ter a distinção de cidades, uma limitação que foi encontrada relaciona-se com o fato de ter sido efetuada a coleta da planta do dia 07 de abril de 2021, e entregue à integrante do grupo que realizou a exsicata no dia 09 de abril de 2021, onde nesses dois dias de espera trocou-se diariamente

os jornais, para não acontecer de estragar o material coletado e não haver contaminação fúngica, pois a planta precisa estar totalmente seca para a confecção.

As etapas na preparação da exsicata estão demonstradas abaixo:

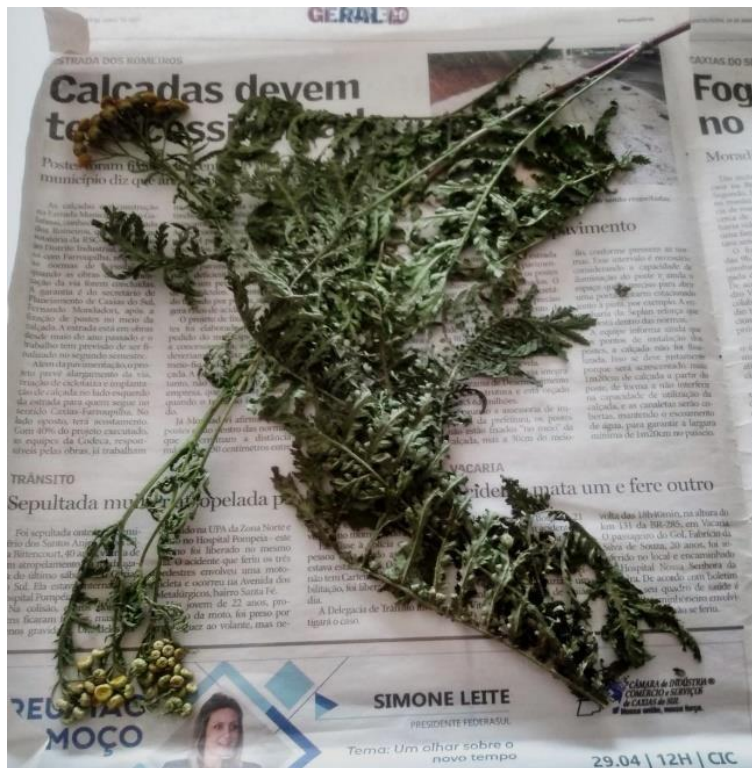


Figura 4 – Catinga-de-mulata antes da prensagem na exsicata.

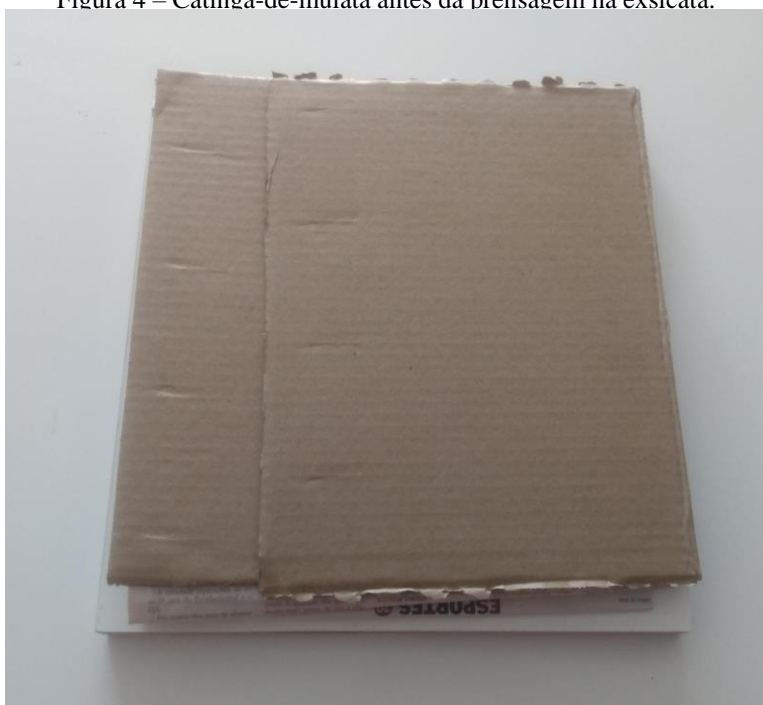


Figura 5 – Preparação da exsicata.



Figura 6 – Preparação da excicata prensando-a com madeira.

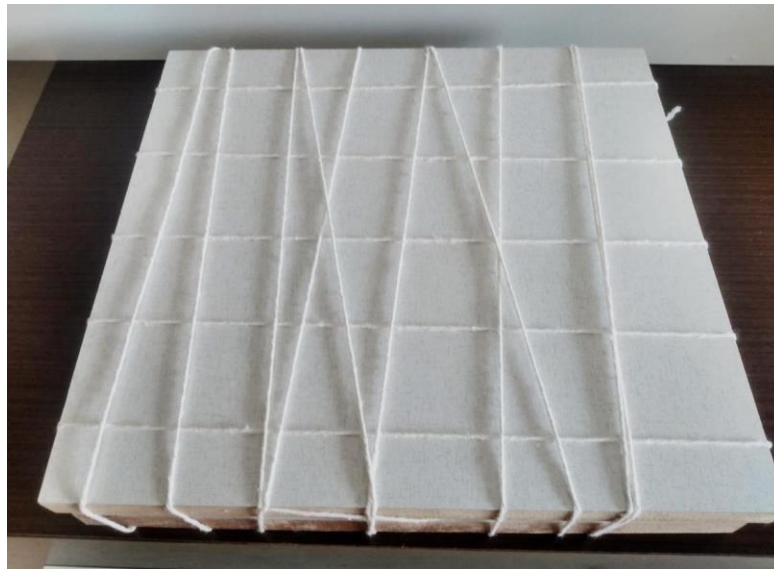


Figura 7 – Resultado final da excicata.

Para o processo de extração das substâncias foi utilizado 150mL de solvente orgânico éter etílico, em um balão com peso de 129,088 gramas, o qual foi colocado em contato com a matriz vegetal (catinga-de-mulata moída 4,543 gramas + 0,771 gramas de algodão) em um cartucho de 3,270 gramas, pesados em balança analítica.

Após um intervalo de tempo, suficiente para que ocorresse a transferência dos constituintes solúveis presentes na planta, efetuou-se a separação das fases sólida e líquida, através do extrator

Soxhlet. O óleo foi obtido pela evaporação do solvente presente na fase líquida. Abaixo obteve-se os resultados, onde teve-se como base das pesagens:

- **Peso cartucho** = 3,270 gramas;
- **Peso da amostra moída** = 4,543 gramas;
- **Peso balão vazio** = 129,088 gramas;
- **Peso do balão cheio** = 129,357 gramas;

Na qual, utilizou-se a fórmula a seguir para a obtenção da porcentagem de óleos totais.

$$\% \text{ de Óleos totais} = \frac{PL \times 100}{P}$$

$$\% \text{ de Óleos totais} = \frac{0.269 \times 100}{4,543}$$

$$\% \text{ de Óleos totais} = \mathbf{5,92\%}$$

Onde:

- **PL** = peso final do balão com óleo – peso do balão vazio antes da extração
- **P** = peso da amostra



Figura 8 – Catinga-de-mulata moída.



Figura 9 – Solvente orgânico éter etílico.





Figura 10 – Pesagem da amostra de catinga-de-mulata, antes de ser moída



Figura 11 – Amostras no extrator de Soxhlet .

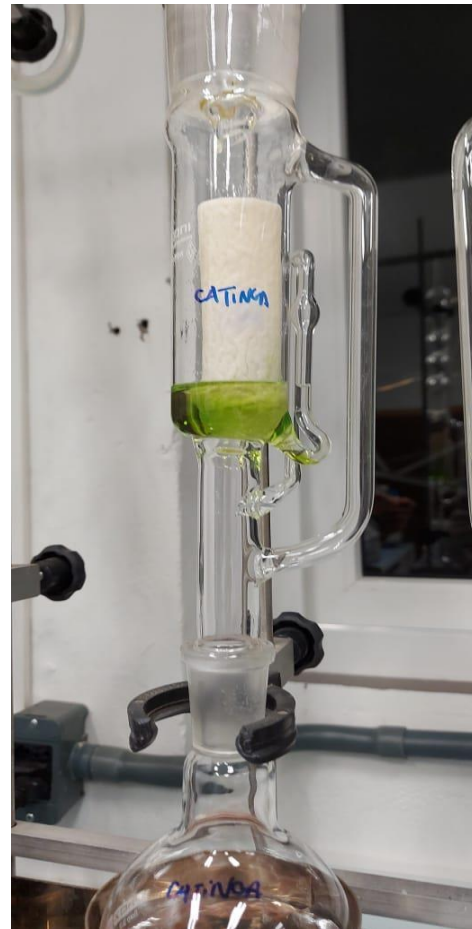


Figura 12 – Amostra de catinga-de-mulata no extrator de Soxhlet.

---

## 5. CONCLUSÃO

A *Tanacetum vulgare* L. é uma planta com diversas características e propriedades físicas e químicas que torna o seu uso importante para a população, principalmente relacionado a atividades digestiva, estimulante, emenagoga, anti-inflamatória, antioxidante, antimalárica, antibacteriana, antifúngica e hipoglicemiante. Ao analisar as caracterizações botânicas da planta, correlacionar com a coleta do material vegetal e preparar a exsicata foi fundamental para observar os diferentes benefícios que a planta contém.

Há diversas perspectivas após a realização da pesquisa, mas há destaque para a extração dos óleos essenciais da planta, assim como a análise mais profunda dos seus constituintes químicos, aprofundando ainda mais o conteúdo abordado.

## 6. REFERÊNCIAS

AMERICAN HERBAL PHARMACOPOEIA and Therapeutic Compendium. **Feverfew Aerial Parts, *Tanacetum Parthenium* (L)** Schultz-Bip. Califórnia: Scotts Valley, 2007. 34 p.

BROWN, AMG et al. Efeitos de extratos de espécies de *Tanacetum* na atividade leucocitária polimorfonuclear humana in vitro. **Phytotherapy Research**, v.11, p.479-484, 1997.

CÔRTEZ, C. Catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare* L.). **Folha Rural. Folha de Londrina**. O jornal do Paraná. Curitiba, 9 jul.2000. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/catinga-de-mulata-tanacetum-vulgare-l--291423.html> Acesso em: 23 mar. 2021.

GUERREIRO, K.K.; BOBEK, V.; SANTOS, V.L.P.; FRANCO, C.R.C.; PAULA, J.P.; FARAGO, P.V.; BUDEL, J.M. Análise farmacobotânica de folha e caule de *Tanacetum vulgare* (L.). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.18, n. 1, p. 89-95, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0089.pdf> Acesso em: 23 mar. 2021.

HOFFMANN, D. **O guia completo das plantas mediciniais**. Ervas de A a Z para tratar doenças, restabelecer a saúde e o bem-estar. São Paulo: Cultrix, 2017. p.359.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas mediciniais no Brasil**. Nativas e Exóticas. Nova Odessa: *Plantarum*, 2002. p. 176.

NESZMELYI, A. et al. Composição do óleo essencial do clone 409 de *Tanacetum vulgare* e investigação por RMN 2D do acetato de trans-crisantenila. **Journal of Essential Oil Research**, v.4, n.3, p.243-250, 1992.

PLANTAS MEDICINAIS DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE. Projeto Arranjo Produtivo Local de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 112 p.

TROPICOS. Org. **Missouri Botanical Garden**, [s.d] *Tanacetum vulgare*. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Name/2701377> Acesso em: 23 mar. 2021.